

A estrutura ‘empresarial’ do tráfico

Investigação da Polícia Civil revela nova hierarquia nos cargos da boca de fumo para gerir os ‘negócios’

THUANY DOSSARES
thuany.dossares@odia.com.br

Há pelo menos 15 anos o tráfico de drogas do Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, é comandado por Antônio Ilário Ferreira, o Rabicó. Segundo a Polícia Civil, mesmo no período em que esteve preso, o “dono do Salgueiro” não perdeu seu posto e nunca deixou de comandar as atividades criminosas. Este poder só foi possível por conta da hierarquia do tráfico, que costuma ser respeitada em todas as comunidades, independente da facção, segundo investigações da Delegacia de Combate as Drogas (DCOD).

De acordo com a especializada, a organização criminosa funciona como uma empresa, dividida em funções e com hierarquia. O “dono do morro” é o cargo mais alto do varejo de droga nas comunidades, ocupando o cargo de maior liderança local.

Segundo o delegado Gustavo Castro, titular da DCOD, esse chefe da quadrilha escolhe um gerente geral, que é uma pessoa de confiança dele para ser o responsável direto em emitir suas ordens e diretrizes na comunidade. No Complexo do Salgueiro, o atual braço direito de Rabicó é um criminoso conhecido como Ricardo Severo, o Faustão, como apontam as investigações da 72ª DP (São Gonçalo).

Esses dois cargos estão no topo da hierarquia das organizações criminosas de modelo de tráfico. Em seguida, gerentes setorializados figuram na terceira fileira desse organograma.

Mas se antigamente esses cargos eram divididos em apenas duas subdivisões, nos tempos atuais essas funções de responsabilidade foram dobradas.

GÍRIA DO TRÁFICO

- Arrego: propina
- Dar derrame: é a expressão que criminosos atribuem a vapores que roubaram da boca onde trabalham
- Bico, Vassoura: fuzil
- Peça: arma
- Tudo dois: expressão usada por criminosos do Comando Vermelho (CV) para falar que a área da favela está tranquila
- Tudo três: tem o mesmo sentido, só que é usado pelo Terceiro Comando Puro (TCP)
- É nós: gíria usada por traficantes do CV para se referirem aos comparsas
- É a gente: tem mesmo sentido, só que usada por bandidos do TCP
- Total: expressão usada para se referir a droga de boa qualidade
- Barriga azul, Cana, Pompeu, Pé preto: PMs
- Cara de lata: caveirão
- Branca fina, Pó: cocaína
- Boldo, Bagulho, Preto: maconha
- Cria: bandido morador da área
- Palmeiar: mirar
- Pular o muro: quando bandido troca de facção
- Brota: gíria usada por criminosos para convocar comparsas ou desafiar rivais
- Passar a visão: expressão usada por traficantes para pedir explicações, dar dica ou conselho
- Pegar a fita: expressão usada por traficantes para concluir explicações
- Mídia: referência dos criminosos para a imprensa
- Melhor forma: quando algo é bem feito
- Sufocar: extorquir
- Asfalto: área fora da favela



Para atrapalhar operações policiais, criminosos colocam barricadas pelo caminho e ‘migelitos’, que são estruturas de metal pontiagudas usadas para furar pneus das viaturas



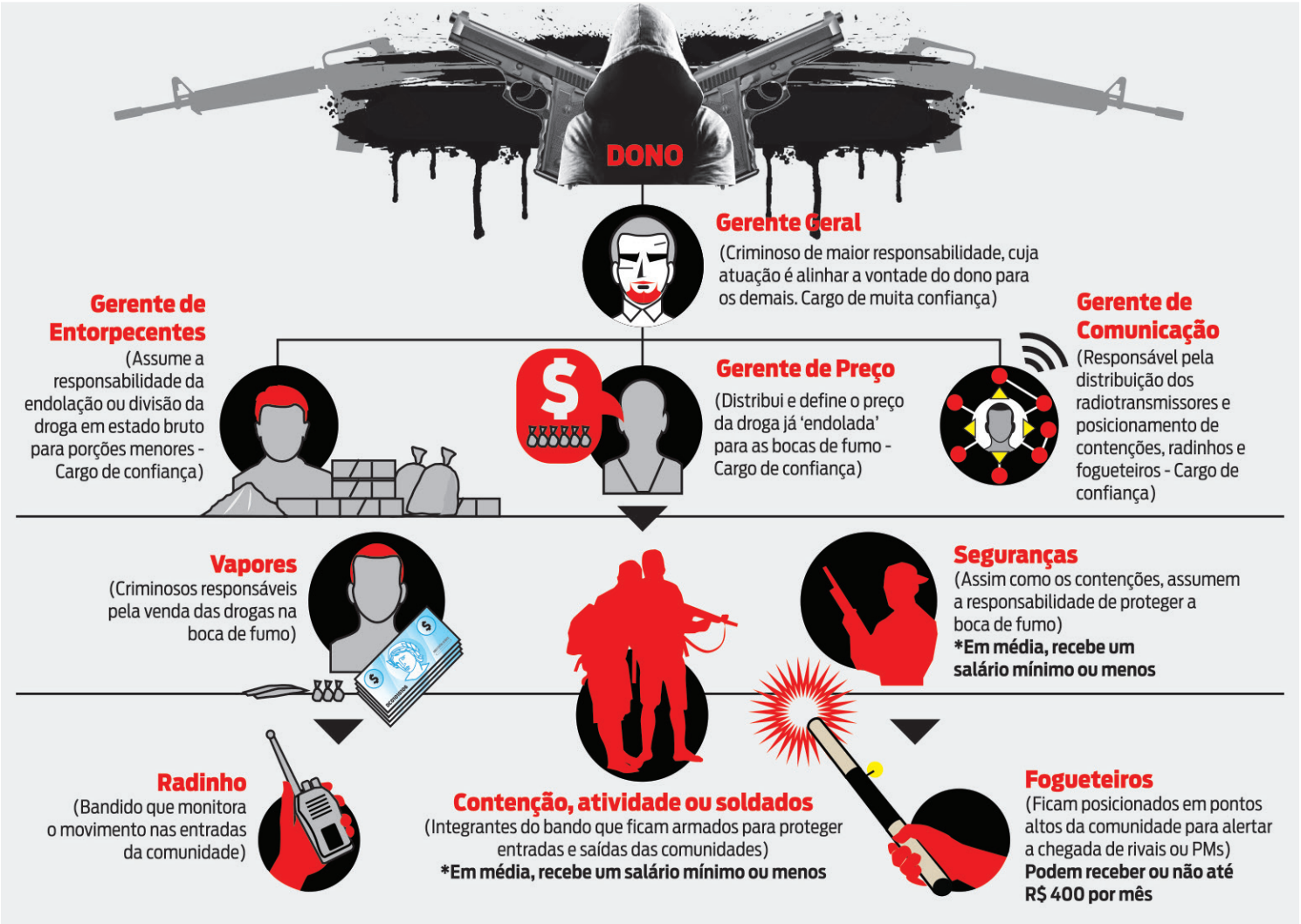
Muitas vezes é necessário usar retroescavadeira para retirar barricadas

Entorpecente, preço, comunicação e roubo

► De acordo com o delegado Gustavo Castro, a estrutura do tráfico nas posições mais baixas atualmente é dividida em quatro cargos de gerência: entorpecentes, de preço, de comunicação e de roubos. O de entorpecentes é o responsável pela guarda da droga em estado bruto, para promover a divisão da droga em porções menores. A partir dele, esse material parte para a endolação, para depois ser distribuída em cargas a

serem destinadas aos gerentes de preço. Os gerentes de preço, conhecidos também como gerentes de carga, são os que recebem as drogas já endoladas e as separam como serão vendidas nas bocas de fumo, dividindo o entorpecente por tipo e preço. Esse também é conhecido como o gerente da boca (ponto de venda). O traficante responsável por gerir a comunicação do tráfico na comunidade trabalha na distribuição de rádios de transmissão e de fogos de

artifícios, para os criminosos que têm o cargo de “atividade”. O gerente de comunicação coordena o posicionamento desses “atividades” em locais estratégicos que têm uma boa visão do que está acontecendo na região. Por fim, os gerentes de roubos assumem a responsabilidade de coordenar os roubos que serão feitos pelos criminosos da facção no asfalto, sejam eles de carros, cargas ou de transeuntes.



Vapor vende droga ao consumidor, presta contas das cargas vendidas e repassa os valores no final do plantão'

GUSTAVO CASTRO, delegado

Confira os subordinados dos gerentes

► Na hierarquia de uma boca de fumo, a Polícia Civil mostra que abaixo dos gerentes do varejo da droga têm os seus subordinados, que são os cargos mais baixos. O levantamento da DCOD aponta que eles são o vapor, o contenção e o segurança, além do fogueteiro e do

radinho, também conhecido como atividade. “O vapor é que vende a droga ao consumidor. Eles têm também que prestar contas das cargas vendidas e repassar os valores no final de cada plantão, que em regra é de 24 horas para os gerentes de carga. Quem faz a contenção da boca são os

seguranças. Eles portam armas e resistem contra as forças policiais, para que seus comparsas possam fugir. Já os fogueteiros ou radinhos são os que têm a função de avisar a chegada da polícia aos demais membros do grupo”, explicou o delegado Gustavo Castro.

‘Adolescentes interrompem seus estudos’

► Segundo a especialista em segurança e integrante do Grupo de Estudos de Novas Ilegalidades da UFF (GENI-UFF) Carolina Grillo, os cargos de menor hierarquia no tráfico costumam ser ocupados em sua maioria por crianças e adolescentes que abandonaram a escola. “Com dificuldades na educação, os menores costumam ver no movimento uma oportunidade de ganhar dinheiro. Embora esse valor, na maioria das vezes, seja inferior a um salário mínimo. Aliás, no início, muitas vezes esses meninos são atraídos sem sequer receber. Fazem bicos, como comprar bebidas ou lanches, e acabam se aproximando”, conta. Ainda segundo Carolina, esses menores costumam assumir posições como radinho ou fogueteiro e, se sobreviverem, ascendem a cargos como vapor ou soldado, cuja remuneração raramente ultrapassa o salário mínimo: “Embora pareça pouco, para esses adolescentes que interromperam seus estudos o tráfico, muitas vezes, é visto como única oportunidade de receber tal quantia”.